HIGIENE BUCAL EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: IMPACTO NA SAÚDE SISTÊMICA E PROTOCOLOS DE CUIDADOS

Autor(res)

Jhenifer Pinheiro Maia
Luan Fernandes Marques
Suellen Da Costa Silva
Fernanda Letícia Da Costa Barros
Fernanda Larissa E Silva Valle

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

Resumo

A saúde bucal de pacientes hospitalizados, especialmente em unidades de terapia intensiva, costuma ser negligenciada, o que favorece o acúmulo de biofilme, colonização por microrganismos e o aumento de infecções sistêmicas. Entre essas complicações, destaca-se a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV), uma condição comum e grave em pacientes entubados. A cavidade oral funciona como porta de entrada para microrganismos patogênicos, principalmente em indivíduos imunossuprimidos ou com limitações físicas. Este trabalho tem como objetivo avaliar, por meio de revisão bibliográfica, a importância da higiene bucal em pacientes hospitalizados e os impactos dessa prática na prevenção de infecções nosocomiais, destacando a necessidade de protocolos interdisciplinares entre odontologia e equipe hospitalar. A metodologia utilizada foi uma revisão narrativa da literatura, com busca de artigos publicados nos últimos dez anos nas bases PubMed, SciELO, JAMA e Google Acadêmico, utilizando os descritores “oral hygiene”, “hospitalized patients”, “nosocomial infections” e “hospital dentistry”. Após triagem de títulos e resumos, foram selecionados 12 artigos, sendo seis destacados para esta análise. A seleção incluiu revisões sistemáticas, estudos clínicos e pesquisas originais em português e inglês. Os resultados apontam que medidas simples, como a escovação dentária regular e o uso de antissépticos bucais, especialmente a clorexidina, são eficazes na redução da incidência de infecções hospitalares como a PAV. Segundo Campos et al. (2023), houve redução de até 40% nos casos de pneumonia associada à ventilação com o uso regular de higiene bucal. Além disso, os cuidados orais favorecem o bem-estar, alimentação e comunicação do paciente, contribuindo para sua recuperação clínica. Contudo, a ausência de cirurgiões-dentistas nos ambientes hospitalares ainda representa uma barreira para a implementação sistemática desses cuidados. Diversos estudos apontam que a atuação conjunta entre odontologia e enfermagem é fundamental para ampliar a efetividade dos protocolos preventivos. Conclui-se que a higiene bucal hospitalar exerce papel crucial na prevenção de infecções nosocomiais e na promoção da saúde sistêmica. É essencial valorizar a presença do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar e investir na capacitação contínua da equipe de saúde para garantir cuidados bucais adequados e eficazes.